



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ARTES  
GRADUAÇÃO EM EM ARTES VISUAIS - LICENCIATURA**

**RISCO! EXPERIMENTAL E OS ESTUDOS DE MODELO VIVO**

Eduarda Tenório Cintra

Eduarda Tenório Cintra

## **RISCO! EXPERIMENTAL E OS ESTUDOS DE MODELO VIVO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Borre

Recife  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cintra, Eduarda Tenório.

RISCO! EXPERIMENTAL E OS ESTUDOS DE MODELO VIVO /  
Eduarda Tenório Cintra. - Recife, 2023.

39 : il.

Orientador(a): Luciana Borre Nunes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, , 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Desenho de modelo vivo. 2. Performance. 3. Estágio Curricular em  
Artes Visuais.. I. Nunes, Luciana Borre. (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

Eduarda Tenorio Cintra

## **RISCO! EXPERIMENTAL E OS ESTUDOS DE MODELO VIVO**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovado em: 22/09/2023

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Luciana Borre (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Renata Wilner (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra Jessica Aline Tardivo  
(Examinadora Externa)

## **RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso aborda a experiência de estágio no grupo de desenho Risco! Experimental, destacando aspectos tradicionais e expandidos da modelagem viva. Diferente da dinâmica acadêmica tradicional, em que o modelo é considerado objeto de estudo, nesses encontros o modelo vivo é protagonista da sessão, pois desenvolve elementos de performance, da arte contemporânea com pautas pessoais e da ambientação. O estudo contribui para compreender como acontece a dinâmica única dos estudos de desenho com modelo vivo promovidos pelo RISCO! Experimental, em Recife/Pernambuco. A análise é realizada a partir das perspectivas de uma estagiária que desenvolveu a triagem dos modelos vivos, a organização da equipe e o material de apoio, durante o Estágio Curricular Obrigatório em Ensino das Artes Visuais, na Universidade Federal de Pernambuco. No estudo, também são consideradas as possíveis relações com autoras e autores relevantes no campo do Ensino das Artes Visuais, tais como Edith Derdik (1955), Ana Mae Barbosa (1936), Dewey (1895) e Vygotsky (1896).

**Palavras-chaves:** Desenho de modelo vivo; Performance; Estágio Curricular em Artes Visuais.

## **ABSTRACT**

This final paper addresses the internship experience in the drawing group Risco! Experimental, highlighting traditional and expanded aspects of living modeling. Different from the academic dynamic in which the model is considered a mere object of study, in these meetings the model is the protagonist of the session, involving elements of performance, contemporary art, environment and personal guidelines. The analysis is carried out from the perspective of a trainee in the project, exploring the screening of models, team organization, frequently asked questions, and support material. The experiences of the participating designers are also considered, addressing what it is like to draw the models in their proposals, as well as the positive and negative points, room setup, and pose time. Additionally, the optics of the live model is contemplated, reflecting on the experience of being observed, focus, and comments related to their own representation. The study contributes to understanding the unique dynamics of live model design studies promoted by RISCO! Experimental in Recife-Pernambuco. The analysis is carried out from the perspectives of an intern who developed the screening of the living models, the organization of the team and the support material, during the Compulsory Curricular Internship in Teaching of Visual Arts, at the Federal University of Pernambuco. The study also considers the possible relationships with relevant authors in the field of Visual Arts Education, such as Edith Derdik (1955), Ana Mae Barbosa (1936), Dewey (1895) and Vygotsky (1896).

**Keywords:** live model drawing, performance, visual arts internship.

## SUMÁRIO

- 01. EXPLORANDO O RISCO! EXPERIMENTAL: ESTUDOS DE DESENHO COM MODELO VIVO..... 01
- 02. NUANCES PRÁTICAS DE UMA SESSÃO DE MODELO VIVO.....03
- 03. RELACIONANDO A MODELAGEM TRADICIONAL COM O RISCO!.....04
- 04. EXPLORANDO AS EXPERIÊNCIAS DO RISCO! EXPERIMENTAL SEGUNDO A PERSPECTIVA DE VYGOTSKY.....09
- 05. DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DA ARTE COM ANA MAE BARBOSA.....10
- 06. DESENHO ALÉM DAS LINHAS: A ABORDAGEM DE EDITH DERDYK .....13
- 07. EXPLORANDO A VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM JOHN DEWEY.....15
- 08. EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO.....17
- 09. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....31
- REFERÊNCIAS.....33
- APÊNDICE.....24

## **01. EXPLORANDO O RISCO! EXPERIMENTAL: ESTUDOS DE DESENHO COM MODELO VIVO**

O desenho de modelo vivo é uma prática artística que consiste na representação da figura humana por meio da observação e registro direto de modelos vivos em poses. Essa técnica tem uma sólida tradição ao longo da história da arte, sendo valorizada como forma de estudo e aperfeiçoamento das habilidades de observação, percepção e representação do corpo humano. Ao desenhar um modelo vivo, os artistas têm a oportunidade de capturar nuances, expressões e detalhes da forma humana, desenvolvendo sua sensibilidade artística, como afirma Sérgio Rizo (2012).

Nesse sentido, visando promover a prática e o estudo da arte, o Risco! Experimental é um grupo de estudos aberto e independente voltado para a prática criativa com modelo vivo, sob a produção da arte educadora Bruna Rafaella Ferrer. Formado em 2013, por diversos agentes culturais, principalmente desenhistas e artistas do corpo, o Risco! A organizadora do grupo explica que o projeto tem como objetivo estimular, realizar e refletir sobre o registro criativo da figura humana e a performance como dispositivo de criação na contemporaneidade

A partir deste reconhecimento inicial, trabalho de conclusão de curso tem como intenção relatar e analisar como ocorrem os estudos de desenho com modelo vivo promovidos pelo projeto Risco! Experimental, em Recife, Pernambuco. Para isso, serão abordados, nesta narrativa, diversos aspectos que permeiam a dinâmica dos grupos de estudo de desenho realizados pelo Risco!, buscando compreender tanto os elementos tradicionais presentes na modelagem viva quanto às transformações nos processos de criação, que essa prática contemporânea propõe. Ao longo deste estudo, ainda, será explorada a centralidade do modelo vivo como protagonista nas sessões de desenho, em contraste com a dinâmica acadêmica em que o modelo é visto apenas como um objeto de estudo. Investigado, a partir deste, como a performance, a arte

contemporânea por meio das pautas pessoais e a ambientação do espaço influenciam a abordagem do Risco! em relação à modelagem viva.

Além disso, cabe ressaltar que a narrativa desta pesquisa= é o resultado das experiências vivenciadas a partir das perspectivas da pesquisadora que desenvolveu a triagem dos modelos vivos, a organização da equipe e o material de apoio, durante o período de Estágio Curricular Obrigatório em Ensino das Artes Visuais, nos meses de Junho até Maio de 2022 na Universidade Federal de Pernambuco.

As atividades que serão analisadas neste trabalho tiveram seus encontros de maneira presencial com transmissão online em Recife, de Julho até Outubro de 2022 . As sessões ocorreram toda segunda-feira, a partir das 19h30, no Centro Cultural Benfica, da Universidade Federal de Pernambuco. A sessão de 1 hora de duração, mais cerca de 30 minutos de conversa final e foi transmitida online pela plataforma Zoom. Em parceria com o curso de Artes Visuais da UFPE, os encontros aconteceram de maneira integrada com a disciplina eletiva "Poéticas do corpo". O convite ficou aberto a todos para participar desse momento de conversa que antecede à sessão, mas o mesmo não foi transmitido online.

Para dar embasamento à escrita da observação também se fez uso de alguns relatos dos desenhistas participantes, abordando as particularidades de desenhar os modelos em suas propostas, os pontos positivos e negativos, a configuração da sala, o tempo de pose e a visão do modelo vivo. Por fim, espera-se que este relato de experiência possa contribuir para conhecer as vivências do Risco! Experimental, e o reconhecimento de sua prática artística inovadora, que vai além dos padrões estabelecidos pela modelagem viva tradicional. Além disso, observa-se aqui, este

grupo de estudos como um espaço de criação, reflexão e diálogo, que busca valorizar a expressão artística, a diversidade de corpos e as múltiplas possibilidades do fazer artístico na contemporaneidade.

## **02. NUANCES PRÁTICAS DE UMA SESSÃO DE MODELO VIVO.**

Na sessão de modelo vivo, temos a presença do modelo, responsável por posar, do estudante-artista encarregado de desenhar o modelo e de um professor que pode contar com assistentes. O professor é quem faz a mediação do processo, contabilizando o tempo de cada pose. Essa técnica, segundo Georgina Albuquerque (1942), tem sido utilizada ao longo da história da arte como uma forma de estudo e aprimoramento das habilidades de observação, percepção e representação do corpo humano.

A exemplo, cabe citar que o uso de modelos vivos no desenho remonta à Grécia Antiga, onde artistas utilizavam modelos reais para criar esculturas e pinturas da figura humana. Tal prática, atravessa diversas fases da história da arte, sendo resgatada fortemente durante o período do Renascimento, trazendo um grande interesse em desvendar o corpo humano, tanto na arte, com representações mais realistas e naturalistas, como na ciência, com a prática da dissecação de cadáveres e investigação anatômica, Dr. Mauri José Piazza (2012).

Artistas como Leonardo Da Vinci (1452- 1519) e Michelangelo (1475-1564), renovaram o modo de pensar e fazer arte ao proporcionar uma abordagem mais científica e racional em suas obras, acredita-se aqui, que este trabalho contribuiu , para compreensão mais detalhada do corpo humano, e conseqüentemente, consolidando o espaço do estudo de modelos vivos nas artes visuais, prática esta que irá transitar e se adaptar diante de diversos movimentos e épocas, estando presente até hoje, no currículo de artistas e academias de arte.

Pode-se destacar também, artistas como Rembrandt (1606- 1669), Edgar Degas (1834-1917) e Renoir (1841-1919), ícones do movimento Impressionista, que fizeram de suas obras, registros sensíveis da natureza vista por eles, em tentativa de captar formas humanas e paisagens naturais no

exercício do desenho e pintura de observação.

Existem várias razões pelas quais se estuda modelo vivo. De acordo com Luana Manhães da Silva (2017) do ponto de vista do artista, a presença de um modelo real permite observar e capturar as nuances da forma, o olhar artístico sobre a anatomia proporciona um desafio para quem desenha, trazendo aperfeiçoamento técnico e seu domínio se torna base para outras práticas artísticas. Já do ponto de vista do modelo, que pode ser contratado ou convidado para a ação, posar é um desafio na medida em que a pessoa deve ficar parada por alguns minutos, mas os modelos são orientados e preparados pelo professor a como lidarem com esses desafios da melhor forma. Esta prática ajuda a desenvolver habilidades técnicas, como o domínio do traço, a compreensão da composição e a representação das proporções corretas do corpo humano.

### **03. RELACIONANDO A MODELAGEM TRADICIONAL COM O RISCO!**

Conforme demonstram os estudos de Sérgio Rizo (2017), durante as sessões, os modelos assumem diferentes poses por períodos de tempo variados, permitindo aos artistas capturar diferentes ângulos e expressões. Isso ocorre porque existe a necessidade da prática de desenho de figura humana, onde se desenha a imagem humana com referência no real e não somente na foto. Os artistas utilizam uma variedade de materiais de desenho, tais como lápis, carvão, giz pastel, entre outros, e também podem utilizar ferramentas auxiliares, como esfuminhos e réguas, para criar efeitos e detalhes adicionais em seus desenhos.

Durante a sessão, o estudante artista pode se acomodar na cadeira, de pé com suporte de um cavalete ou sentado no chão. Nenhum dos observadores têm precisamente a mesma visão, refletindo cada desenho a

perspectiva única de cada artista em relação ao modelo. Ao decorrer da sessão, o modelo exhibe as poses através da performance, poses essas que são pré-definidas pelo professor que coordena a sessão. Dessa forma, entende-se que a maior característica da performance é que haja um tempo e lugar determinado, pensado previamente de maneira conceitual e com controle de determinadas posições, visando alcançar uma linguagem.

Partindo desse contexto, um fato diferencial observado durante as atividades do Risco foi a prática do desenho de modelo vivo com a liberdade concedida aos modelos para determinarem sua performance!. Esta ação abre outra perspectiva e enriquece a abordagem dessa prática. Isto porque, a permitir que os modelos se expressassem e assumissem o protagonismo de sua performance, foi criado um ambiente de colaboração criativa entre o modelo, o artista estudante e o professor. Esta vivência pode ser vista por meio da Figura 1.

Figura 1 - Sessão de modelo vivo com Mariana Gualberto.



Fonte. Fotografia por Walton Ribeiro, Recife, 2022.

A partir dos estudos de Sérgio Rizo (2012), é possível afirmar que a presença de modelos vivos traz uma gama de possibilidades para o artista estudante, permitindo que nuances, expressões e particularidades do corpo humano sejam observados com maior fidelidade. No entanto, é preciso considerar que a experiência de desenhar um modelo real traz desafios, exigindo do artista habilidades de observação e domínio técnico para representar as proporções, ângulos e formatos do corpo humano.

No entanto, o resultado final é recompensador e evidencia a importância do modelo como parte integrante do processo criativo. Na observação do grupo de pesquisa, foi possível verificar que ao explorar a liberdade dos modelos vivos, a prática do desenho se tornou mais dinâmica e autêntica. Em suma, a liberdade concedida aos modelos vivos para determinar sua performance no contexto do desenho de modelo vivo é um aspecto enriquecedor dessa prática artística.

Verificou-se que esta abordagem colaborativa e autoral estabeleceu uma conexão mais profunda entre o modelo e o artista, gerando trabalhos artísticos expressivos, conforme ilustra a Figura 2.

Figura 2. Performance a esquerda e Desenho de da aluna artista Eva a direita.



Fonte. Fotografia por Walton Ribeiro, Recife, 2022.

Nota-se pela Figura 2, que ao desafiar as convenções da modelagem viva tradicional, essa abordagem contemporânea traz um novo ponto de vista para a prática do desenho de modelo vivo e promove uma valorização da criatividade, da individualidade e da diversidade de expressões do corpo humano.

É importante relatar aqui que a pesquisadora participou ativamente das sessões de modelo vivo, colaborando com o funcionamento das atividades do projeto, neste processo adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa compreendeu a importância das vivências proporcionadas pelo grupo para dialogar sobre a valorização da expressão individual.

As atividades analisadas neste trabalho resultam de encontros do grupo Risco! Experimental de maneira presencial com transmissão online em Recife, de Julho até Outubro de 2022 . As sessões ocorreram toda segunda-feira, a partir das 19h30, no Centro Cultural Benfica, da Universidade Federal de Pernambuco. A sessão de 1 hora de duração, mais cerca de 30 minutos de conversa final e foi transmitida online pela plataforma Zoom. Em parceria com o curso de Artes Visuais da UFPE, os encontros aconteceram de maneira integrada com a disciplina eletiva "Poéticas do corpo". O convite ficou aberto a todos para participar desse momento de conversa que antecede à sessão, mas o mesmo não foi transmitido online.

De acordo com a idealizadora do projeto, Bruna Rafaella Ferrer, a promoção da discussão e o desenvolvimento de projetos no contexto da prática criativa com modelo vivo têm sido objetivos centrais do grupo Risco! O grupo busca explorar a ambientação de criação e difusão da arte contemporânea, compreendendo que esta não se limita apenas a objetos acabados (trecho do relato de XXX, arquivo da pesquisa, 2022).

Dessa forma, o Risco! tem direcionado seu trabalho para a diversidade de corpos, gestualidades e processos artísticos. Observou-se, nesta vivência que o grupo não busca seguir modelos pré-concebidos ou estabelecidos por escolas formais de arte. Ao contrário disso, valoriza a história dos modelos, que são incentivados a trazer suas próprias pesquisas e influências para as sessões.

Essa abordagem reverbera em diferentes formas de expressão dentro da prática de um registro criativo a partir da observação do corpo. É importante

ressaltar que, em um cenário em que o mercado de trabalho para modelos vivos não é formalizado, o RISCO! tem acolhido mais de 100 modelos, sejam eles iniciantes ou profissionais, É importante frisar o olhar sensível e inclusivo do para experimentações de corpos discentes, uma vez que que aborda também por meio do desenho pensamentos políticos, críticos e reflexivos.

Em especial, cabe pontuar, que a abordagem proposta pelo grupo, permite que qualquer pessoa possa se envolver na modelagem viva ou no registro criativo, independentemente de sua formação ou experiência.

#### **04. EXPLORANDO AS EXPERIÊNCIAS DO RISCO! EXPERIMENTAL SEGUNDO A PERSPECTIVA DE VYGOTSKY**

A prática de modelo vivo no ensino da arte tem sido objeto de interesse e estudo por parte de diversos teóricos e pesquisadores da área, pois trata-se de um recurso fundamental para o desenvolvimento artístico, não só no desenho, como na pintura e escultura.

No RISCO! Experimental, o grupo promove uma abordagem colaborativa e autoral, estimulando a criatividade e a expressão artística dos participantes. Essa valorização da expressão individual está alinhada com os conceitos de Vygotsky (1896) sob diversos aspectos, um deles é sobre a importância da arte no desenvolvimento humano, especialmente no que diz respeito à construção do pensamento e à exploração das emoções.

Vygotsky (1896) enfatiza em seu estudo a importância de considerar o contexto cultural e social no qual a arte é produzida e compreendida. Da mesma forma, compreende-se aqui que o RISCO! Experimental valoriza a diversidade de corpos, gestualidades e processos artísticos em suas práticas. Esse enfoque permite que diferentes perspectivas e experiências sejam

exploradas, enriquecendo a produção artística e promovendo um diálogo mais amplo sobre a arte e a expressão humana.

Outro aspecto é que na qualidade de grupo de estudos voltado para a prática criativa com modelo vivo, o RISCO! pode ser visto como um espaço onde os conceitos de Vygotsky sobre a importância da arte e da expressão encontram aplicação prática. O grupo valoriza a liberdade e a expressão individual dos modelos vivos, dos artistas estudantes e de todos os envolvidos nas sessões de desenho.

Em sua obra "Psicologia da Arte", Vygotsky (1965) explora a importância da arte no desenvolvimento cognitivo e emocional das pessoas. Ele defende que a arte é uma forma essencial de expressão e que desempenha um papel crucial na construção do pensamento e na compreensão do mundo. Entende-se então que ao promover um ambiente de colaboração e diálogo, o grupo de pesquisa favorece o compartilhamento de experiências, conhecimentos e percepções sobre a prática de modelo vivo e a arte contemporânea. E assim como Vygotsky (1965) defende a importância do ambiente sociocultural no qual a arte é produzida, enfatizando a interação e o diálogo entre os indivíduos

## **05. DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DA ARTE COM ANA MAE BARBOSA**

O livro "Ensino da Arte: Memória e História" (2020), escrito por Ana Mae Barbosa, apresenta uma análise crítica e reflexiva sobre a história do ensino da arte no Brasil, abordando diferentes abordagens pedagógicas, métodos de ensino e concepções artísticas que influenciaram o campo ao longo do tempo. Uma das principais conexões entre o livro de Ana Mae Barbosa e as práticas do RISCO! é a ênfase na valorização da experiência e da vivência na educação em arte. No livro, Ana Mae Barbosa ressalta a importância de proporcionar aos estudantes experiências significativas com a arte, indo além da mera reprodução técnica e incentivando a experimentação, a expressão individual e a reflexão crítica sobre a produção artística. Da mesma forma, o RISCO! Experimental, ao colocar o modelo vivo como protagonista da sessão de

desenho, valoriza a experiência sensível e a interação dos participantes, criando um ambiente propício para a experimentação e a reflexão sobre a forma humana e suas expressões.

Outro ponto de convergência entre o livro e as práticas do RISCO! é a ideia de que a arte é um campo aberto para múltiplas possibilidades expressivas. No livro, Ana Mae Barbosa destaca a diversidade de abordagens e concepções artísticas ao longo da história, enfatizando que não há uma única forma correta de ensinar ou produzir arte. Essa perspectiva de pluralidade também se manifesta no grupo, promove uma prática de inclusão e colaboração, acolhendo modelos vivos de diferentes corpos, gestualidades e experiências, assim como artistas estudantes com diversas propostas artísticas.

Além disso, o livro de Ana Mae Barbosa traz uma reflexão sobre a importância de considerar a cultura e o contexto social na educação em arte. Ela defende que o ensino da arte deve estar enraizado na cultura local e valorizar as expressões artísticas e culturais da comunidade. Essa valorização da cultura se aproxima as práticas do RISCO! Experimental, que se propõe a explorar a ambiência de criação e difusão da arte contemporânea, compreendendo que a produção artística não se limita apenas a objetos acabados, mas também envolve o contexto e a experiência dos indivíduos.

Portanto, ao dialogar com o livro "Ensino da Arte: Memória e História" (2020), de Ana Mae Barbosa, com as práticas do RISCO! Experimental, podemos perceber que ambos compartilham a valorização da experiência, da experimentação e da diversidade na educação em arte, promovendo um ensino mais significativo e enriquecedor para os participantes.

Já na obra "A Imagem no Ensino da Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos" (1991), de Ana Mae Barbosa, podemos entrar em contato com uma análise crítica sobre o ensino da arte nas décadas de 1980 e 1990, abordando questões relacionadas ao uso da imagem no contexto educacional e às mudanças que ocorreram nesse período.

Nessa obra, a autora discute a importância de repensar a abordagem do ensino da arte, incentivando a valorização da imagem como meio de expressão e reflexão, e destacando a necessidade de uma educação em arte mais contextualizada e relevante para os estudantes. Por mais que tenha passado mais de 30 anos desde sua publicação, o livro estabelece uma discussão sobre assuntos bastante atuais, como por exemplo o fato de que uma abordagem tradicional do ensino da arte pode restringir a criatividade e a expressão individual dos estudantes, enfatizando a reprodução técnica de modelos pré-estabelecidos.

Relacionando a prática do RISCO! Experimental com a obra de Ana Mae Barbosa, podemos perceber que ambos compartilham o interesse em promover uma abordagem mais significativa e contemporânea no ensino e na prática da arte. Ana Mae Barbosa defende em seu livro "A Imagem no Ensino da Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos" (1991) existe a necessidade de considerar a imagem como um recurso central na educação em arte, permitindo que os estudantes explorem suas próprias ideias e concepções por meio da expressão visual. Da mesma forma, o RISCO! enfatiza a valorização da experiência individual dos participantes e a liberdade de expressão na criação artística.

Em outra análise, agora pela obra "Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte" (2008) é fundamental para o campo das artes, uma vez que ela defende uma abordagem mais aberta e plural na educação em arte, buscando valorizar a expressão individual e a criatividade dos estudantes. Ana Mae critica os métodos de ensino que se baseiam na reprodução técnica e na cópia de modelos pré-definidos, propondo uma educação em arte mais significativa, que estimule a experimentação e a expressividade. Assim, a educação em arte não se trata apenas de aprender técnicas e habilidades artísticas, mas também de desenvolver habilidades de pensamento crítico e reflexão sobre a produção artística.

Uma das principais ideias deste livro é que o ensino da arte deve estar enraizado na cultura e na realidade dos estudantes, valorizando suas vivências e experiências. A autora destaca a importância de considerar o contexto cultural e social no qual a arte é produzida e compreendida, promovendo assim uma educação mais contextualizada e relevante para os alunos. Além disso, Ana Mae Barbosa também aborda a necessidade de uma formação adequada para os professores de arte, ressaltando a importância da capacitação pedagógica e da reflexão sobre a prática docente. Ela destaca que os arte-educadores devem estar preparados para estimular a criatividade dos estudantes e para promover uma educação mais aberta e transformadora.

Ao longo do livro, Ana Mae Barbosa traz exemplos práticos de projetos e experiências educacionais que ilustram suas reflexões e propostas para o ensino da arte. Ela demonstra como é possível desenvolver uma abordagem mais inovadora e significativa, que valorize a diversidade de expressões artísticas e culturais. "Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte" é uma obra que convida os leitores a repensarem suas práticas pedagógicas e a buscarem novos caminhos para a educação em arte. Através desse livro, Ana Mae Barbosa contribui significativamente para o avanço da discussão sobre a arte e sua importância na formação dos indivíduos, tanto no âmbito educacional quanto no cultural.

## **06. DESENHO ALÉM DAS LINHAS: A ABORDAGEM DE EDITH DERDYK**

A obra "Disegno. Desenho. Desígnio" (2019), de Edith Derdyk, apresenta uma abordagem ampla e profunda sobre o desenho e suas múltiplas dimensões. Nesse contexto, é relevante estabelecer uma comparação entre as práticas do RISCO! Experimental e as reflexões de Edith Derdyk sobre o desenho, a fim de destacar possíveis convergências e diferenças. Uma das principais convergências entre as práticas do RISCO! e a obra de Edith Derdyk é a valorização da prática do desenho como uma forma de expressão artística

e investigação criativa. Enquanto o RISCO! Experimental busca estimular o registro criativo da figura humana e a performance como dispositivos de criação, a obra de Edith Derdyk também enfatiza o desenho como uma atividade que vai além da mera representação.

Tanto o RISCO! quanto Edith Derdyk ressaltam a importância da experimentação e da liberdade criativa no desenho. O grupo RISCO! valoriza a liberdade concedida aos modelos vivos para determinar sua performance durante as sessões de desenho, criando um ambiente de colaboração e autoria entre o modelo, o artista estudante e o professor. Da mesma forma, a obra de Edith Derdyk destaca a necessidade de explorar novos caminhos e possibilidades no desenho, incentivando a quebra de paradigmas e a ampliação dos horizontes artísticos.

Outro aspecto relevante é a ênfase de Derdyk na relação entre desenho e pensamento. Para a autora, o ato de desenhar é uma forma de pensar visualmente, de investigar o mundo e de dar forma às ideias e sensações. Essa perspectiva encontra eco nas práticas do RISCO! Experimental, onde o desenho com modelo vivo não se limita apenas a uma representação estática do corpo, mas também é uma oportunidade para os artistas estudantes explorarem e expressarem suas percepções, emoções e pensamentos de maneira criativa e pessoal.

No entanto, é importante destacar que também existe diferença entre as práticas do RISCO! e a abordagem de Derdyk no livro "Disegno. Desenho. Desígnio" (2019). Enquanto o RISCO! está centrado na prática de modelo vivo e no desenho como um processo colaborativo e coletivo, Derdyk aborda o desenho de forma mais ampla, contemplando diferentes técnicas, abordagens e concepções artísticas. Em suma, ao comparar a obra de Edith Derdyk com as práticas do RISCO! Experimental, podemos perceber uma afinidade na valorização do desenho como uma forma de expressão e investigação, bem como na importância da experimentação e da liberdade criativa.

Ambos destacam a relevância do desenho como uma atividade que vai além da representação literal, permitindo aos artistas explorarem sua sensibilidade, pensamento e identidade artística. Sendo assim, enquanto o RISCO! está focado na prática de modelo vivo e em uma abordagem coletiva e colaborativa, Edith Derdyk encara o desenho de forma mais abrangente, contemplando múltiplas dimensões e possibilidades artísticas.

## **07. EXPLORANDO A VALORIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA COM JOHN DEWEY**

John Dewey, um filósofo e educador americano, tem uma forte conexão com o trabalho do RISCO! Experimental. Dewey foi um dos principais teóricos da educação progressista, cujas ideias têm sido aplicadas e influenciado várias abordagens educacionais ao longo do tempo. Sua obra ressalta a importância da experiência e da prática como componentes centrais do processo de aprendizagem

Dewey é conhecido por suas ideias consideradas revolucionárias para sua época, sobre a educação e sua influência no campo pedagógico ao redor do mundo. Ele acreditava que a educação deveria estar centrada na experiência do aluno e que o aprendizado é mais eficaz quando é relevante e significativo para a vida do estudante. Essa abordagem, conhecida como "educação progressista", valoriza o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem, em contraponto ao ensino tradicional que tende a ser mais passivo e centrado no ensino por parte do professor. Em "John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil" (2001), Ana Mae Barbosa explora a influência das ideias de John Dewey no campo da educação em arte brasileira. Dewey defendia que a experiência é fundamental para a aprendizagem significativa e que a arte desempenha um papel vital no desenvolvimento do ser, permitindo a

expressão de emoções, a reflexão sobre o mundo e a construção do pensamento crítico. Ao trazer essa perspectiva para o contexto brasileiro, Ana Mae destaca a importância de uma abordagem mais experimental e colaborativa no ensino da arte, que valorize a vivência dos estudantes e incentive a expressividade criativa.

No mesmo sentido, o RISCO! Experimental promove uma abordagem colaborativa e autoral no desenho de modelo vivo, enfatizando a valorização da experiência individual dos participantes. Ao colocar o modelo vivo como protagonista da sessão de desenho, o grupo cria um ambiente propício para a experimentação e a reflexão sobre a forma humana e suas expressões. Essa abordagem está em consonância com as ideias de Dewey, que defendia que a aprendizagem ocorre por meio da ação e da interação com o meio circundante, permitindo que os estudantes explorem suas próprias ideias e concepções através da prática artística.

No contexto do RISCO! Experimental, vemos uma convergência significativa com as ideias de Dewey. O grupo promove a prática criativa com modelo vivo como um meio de aprendizagem, incentivando os participantes a se envolverem ativamente com a experiência artística. Essa abordagem está alinhada com a filosofia de Dewey, que defendia que o aprendizado deve ser baseado na interação com o ambiente, enfatizando a importância da experiência individual. O autor também valorizava a expressão criativa e a livre reflexão sobre o mundo. No RISCO! Experimental, o desenho de modelo vivo é uma forma de expressão artística, permitindo que os participantes explorem suas próprias ideias e concepções. O modelo vivo, como protagonista da sessão de desenho, proporciona uma experiência sensível e interativa, permitindo que os artistas estudantes reflitam sobre a forma humana e suas expressões, de forma similar às ideias de Dewey.

Outra semelhança notável entre a obra de Dewey e o trabalho do RISCO! Experimental é a ênfase na valorização da diversidade e da pluralidade de

expressões artísticas. Dewey defendia que a educação deveria ser inclusiva e atender às necessidades e interesses individuais dos estudantes. Da mesma forma, o RISCO! acolhe modelos vivos de diferentes corpos, gestualidades e experiências, proporcionando um ambiente inclusivo e acolhedor para a prática artística. Portanto, a obra de John Dewey sobre a educação e suas ideias sobre a importância da experiência, da expressão criativa e da valorização da diversidade encontram lugar no trabalho do RISCO! Experimental.

A obra de John Dewey e o trabalho do RISCO! Experimental estão intrinsecamente ligados pela valorização da experiência e da prática como fundamentais para o aprendizado significativo. Enquanto Dewey defendia uma abordagem progressista na educação, colocando o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem, o RISCO! Experimental promove um ambiente colaborativo e autoral no desenho de modelo vivo, incentivando os participantes a explorarem suas ideias e concepções criativas. Além disso, ambos enfatizam a importância da diversidade de expressões artísticas, respeitando e acolhendo a pluralidade de corpos e experiências. Essa convergência entre as ideias de Dewey e a prática do RISCO! reforça a necessidade de uma educação em arte que valorize a vivência, a reflexão crítica e a expressão individual como elementos essenciais para o desenvolvimento artístico e humano dos envolvidos.

## **08. EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Apresentarei as ações com as quais estive diretamente envolvida no primeiro semestre de 2023, quando matriculada no componente curricular obrigatório do estágio III, corresponde a educação não formal. No geral, o Risco! foi composto por duas principais frentes: as sessões de modelagem viva e os estudos da figura humana que ocorreram em dias separados.

As atividades aqui observadas . ocorreram no ano de 2022, durante os meses de Julho e Outubro, no total foram observadas 10 sessões. As sessões

de modelo vivo iniciaram às 19 horas e 30 minutos, e eram precedidas por uma aula aberta de Poéticas do Corpo<sup>1</sup>. Para auxiliar na manutenção do projeto cada participante contribuía de forma voluntária com a quantia de R\$15,00 para outra forma de manutenção da atividade era o financiamento coletivo online no Catarse, onde era possível a qualquer pessoa fazer contribuições mensais a partir de R\$30,00, permitindo que os/as financiadores/as obtenham retornos específicos conforme a categoria escolhida. A ação também arrecadou recursos por meio de edital artístico e investimento dos próprios voluntários.

Ao entrar no financiamento coletivo mensal, o apoiador pode escolher uma categoria a qual queira se integrar de acordo com seu interesse. Essas foram a categoria "**Amigue**", que ofereceu ao assinante acesso livre às sessões de modelo vivo semanais, além de possibilitar a integração em um grupo no WhatsApp, onde os participantes compartilhavam suas produções e comentários sobre as sessões. Também foi proporcionado o acesso a informações relacionadas ao cotidiano do Risco! e atualizações sobre futuras atividades. Adicionalmente, os assinantes tiveram acesso a uma lista de amigos próximos no Instagram, onde conteúdo exclusivo para assinantes foi compartilhado, incluindo o andamento da produção do Risco!.

Na categoria "**Artista**", o assinante obteve acesso livre às sessões de modelo vivo, tanto presencialmente como remotamente. Além disso, houve a oportunidade de ter a produção do artista curada no Risco!, resultando em uma exposição virtual no Instagram e site do projeto, com direito a destaque e divulgação nas redes sociais do projeto. Por fim, a categoria "Pesquisador", que ofereceu aos assinantes os benefícios da categoria "**Artista**", bem como a participação no Grupo de Estudo (G.E.) mensal. Nesses encontros virtuais, artistas convidados exploraram partilha de saberes e investigação de processos criativos relacionados à prática artística de modelo vivo, totalizando uma carga horária de 12 horas. Os participantes receberam um certificado de

---

<sup>1</sup> Matéria essa que foi ministrada em parceria com o curso de Artes Visuais, da UFPE, pelo professor Gustavo Motta.

participação no G.E., com preferência para encontros na última quarta-feira de cada mês durante o semestre letivo de 2022.1.

No semestre decorrente, do mês de Novembro de 2022 a Maio de 2023, o grupo seguiu enfrentando as consequências da pandemia de COVID-19 e uma delas foi a integração de ferramentas virtuais para transmissão de atividades pedagógicas com o intuito de não atrasar ou até mesmo interromper o cronograma. A transmissão das imagens acontecia por conta dos modelos, através de seus celulares e laptops. A professora Bruna Rafaella Ferrer administrava o tempo das poses e suas pausas, para avisar quando for para o modelo mudar de posição enquanto tudo era transmitido via Zoom.

Para viabilizar a atividade, e aproximação com as pessoas, nesse momento de pandemia, o coletivo decidiu adotar o formato híbrido, e assim poderiam incluir a presença virtual de artistas de fora do estado e também trazer artistas que no momento não podem sair do isolamento. Durante as sessões híbridas, 3 câmeras ficavam apontadas para o modelo em posições diferentes, a fim de que os usuários pudessem desenhar e assim compartilhar os resultados assim que terminar a sessão. Conforme ilustra a figura 3.

**Figura 3- Duda Oliveira posando para o G.E**



. Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.

**“Mas como se deram as sessões na prática?”** A princípio, se deu o contato prévio com as pessoas que estão no topo da lista de espera para modelos, inscritos em um formulário que é disponibilizado em rede social. A lista permitiu rotatividade, de modo que quem modela, pode se inscrever novamente para ser chamado depois, assim que todas as pessoas da lista na frente dela participarem. Assim, há uma conversa com o modelo sobre tempos e quantidade de poses, músicas da sessão, se vai haver algum tema entrelaçado com sua performance. Simultaneamente, foi trabalhada a divulgação, fazendo um pequeno texto de apresentação do modelo e publicando este junto a uma foto que a pessoa a modelar inseriu no formulário de inscrição.

Nas segundas-feiras, reúnem-se todos no local da sessão, estagiários, desenhistas, professora Bruna Rafaella Ferrer e Walton Ribeiro – estes sendo responsáveis pelos equipamentos de luz, som e transmissão. Os estagiários se dividiram entre ministrar o aplicativo do Zoom (transmissão), administrar as câmeras, cronometrar as poses e desenhar. Na parte final da sessão, todos

compartilham os desenhos. Primeiro, foram vistas as produções das pessoas que participaram remotamente, através do projetor, e depois foi disposto no chão as produções das pessoas que participaram presencialmente, de modo que todos os participantes ficam circulando ao redor dos papéis, observando e conversando entre si sobre o resultado. A Figura 4, apresenta um registro do encontro virtual.

Figura 4 - Transmissão Online.



Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.

No Risco, desde o início de minha atuação como estagiária, todos adotaram uma abordagem prática nas atividades realizadas. O processo envolveu desde a limpeza da área utilizada para as sessões no ateliê 2 até a produção efetiva durante as sessões, bem como a seleção das imagens e conteúdos postados na página do projeto no Instagram. Em uma conversa inicial com a professora Bruna Rafaella Ferrer, foram distribuídas responsabilidades que ficaram divididas por duplas. para pesquisadora ficou

incumbida a tarefa de manter contato com modelos, preparação dos mesmos para as sessões e assistência de produção.

Apesar de nem sempre as sessões ocorrerem conforme planejado, o grupo de estagiários mantinha paciência e dedicação para que tudo ocorresse de maneira tranquila. Ao final de cada sessão, havia a oportunidade para que os participantes que estavam presentes de forma híbrida compartilhassem seus desenhos de casa. Esse momento era interessante, pois permitia ver os trabalhos de pessoas que não estavam fisicamente no local. Em algumas ocasiões em que a professora Bruna não pôde estar presente, os estagiários tomavam a frente das ações para garantir o andamento das atividades.

Além das atividades nas sessões, a professora Bruna também se dedicava a aproximar a ideia do Risco! a outros públicos, como os seguranças do Centro Cultural Benfica e alguns pais de alunos que ocasionalmente apareciam durante as sessões e não conheciam o projeto. A intenção era desmistificar e elucidar o trabalho desenvolvido pelo Risco. A importância de cuidar da imagem das pessoas envolvidas, da atividade de performance e modelagem, e da integridade do projeto era sempre enfatizada pela professora Bruna. Essa parcela "invisível" do trabalho era considerada fundamental para a equipe de estagiários, sendo um exemplo significativo da formação proporcionada pela participação no projeto.

A professora Bruna ressaltou a importância da formação tanto como artistas e desenhistas, mas também como proponentes e, potencialmente, como professores ou formadores nos grupos de estudo. Pensar em métodos de comunicação, desde a escolha de enquadramentos para as câmeras até a confecção de materiais para os G.Es e o cuidado com a publicação de imagens, contribuiu para a formação integral dos estagiários. A atuação dos estagiários no Risco! ocorreu de forma organizada, percorrendo o cotidiano vivenciado nas segundas à noite e em outros momentos de reflexão e atividades relacionadas ao projeto.

Nesta etapa a pesquisadora assumiu a responsabilidade de estabelecer contato com o modelo designado, realizando uma triagem e compartilhando com o grupo de estagiários informações como o conjunto de poses (número e duração das poses), playlist da sessão, esclarecimento de dúvidas, comunicações importantes e eventuais ajustes na agenda.

Com o decorrer das sessões, tornou-se evidente que cada modelo designado tinha dúvidas recorrentes, especialmente aqueles que estavam posando pela primeira vez. Nesse sentido, a pesquisadora um material de apoio que está disponível no ANEXO 1. O material ofereceu orientações essenciais para que o modelo da vez possa se preparar adequadamente antes da sessão. Isso inclui reflexões sobre suas motivações pessoais, familiarização com o ambiente no qual a sessão ocorrerá e a consideração de elementos estéticos como vestuário, maquiagem e objetos.

Enquanto a iluminação geralmente era proposta por Walton, um membro do projeto Risco!, os modelos têm a liberdade de sugerir um tipo de iluminação específica para a sua exposição. Além disso, o material de apoio apresentou diferentes níveis de dificuldade para as poses e sugere configurações de tempo. As imagens de referência foram selecionadas a partir de sessões anteriores do Risco!, bem como de fontes acadêmicas que exploram o estudo artístico da figura humana, incluindo padrões de pose.

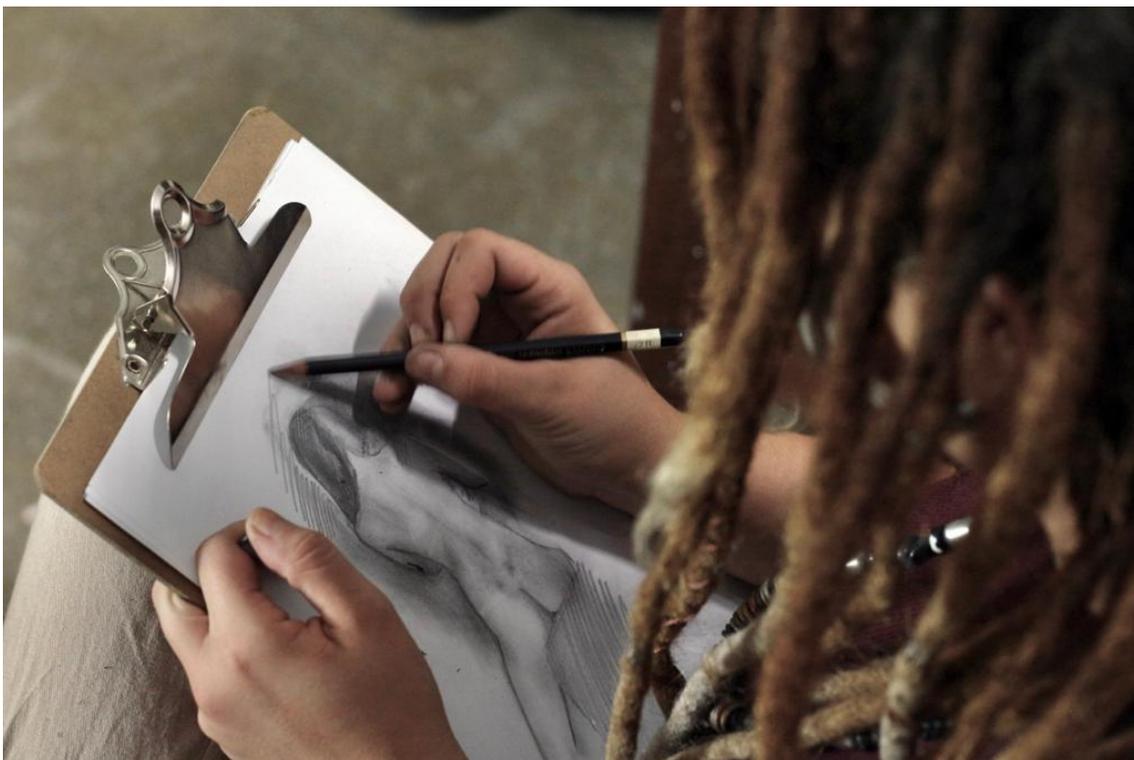


Figura 1- Eva desenhando Mariana Gualberto. Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.



Figura 2 - Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.



Figura 3 - Sessão de modelo vivo com Mariana Gualberto. Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.



Figura 4 - Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.



Figura 5 - Desenho de Eva. Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.



Figura 6 - Desenhos feitos pela autora. Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.



Figura 7- Artistas vendo as produções da sessão. Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.



Figura 8 - Transmissão Online. Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.



Figura 9 - G.E. ministrado por Eva. Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.



Figura 10 - Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.



Figura 11- Duda Oliveira posando para o G.E. Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.



Figura 12- Débora Oliveira posando para o G.E. Fotografia por Walton Ribeiro, 2022.

## 09. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio do RISCO! junto à UFPE se desenvolveu ao longo do primeiro semestre de 2022, centrando-se em uma atividade específica do grupo. O RISCO! foi composto por duas principais vertentes: as sessões de modelo vivo, segunda-feira à noite e os grupos de estudos direcionados, na última quarta-feira do mês.

O estágio realizado junto à UFPE proporcionou uma vivência enriquecedora para os membros do Risco! e também para os estudantes e participantes da instituição. A conexão entre a prática de modelo vivo e o contexto educacional da UFPE demonstrou a relevância da integração entre teoria e prática no campo das artes. A colaboração entre o Risco! e a UFPE

refletiu a importância de ampliar os horizontes da educação em arte, incentivando uma abordagem mais experimental, inclusiva e reflexiva.

No decorrer deste estágio, foi possível observar como o Risco! Experimental se alinha com a filosofia educacional de John Dewey, valorizando a experiência e a prática como elementos centrais para o aprendizado significativo. A ênfase na expressividade, na diversidade de corpos e na reflexão sobre o mundo enriqueceu o ambiente de aprendizagem, proporcionando aos participantes uma oportunidade única de desenvolvimento artístico e humano.

Portanto, o grupo Risco! Representou não apenas um encontro entre práticas artísticas e contextos educacionais, mas também uma colaboração enriquecedora que promoveu o diálogo, a troca de conhecimentos e a valorização da expressão individual. A parceria com a Universidade Federal de Pernambuco ressaltou a importância de criar espaços onde teoria e prática se entrelaçam, enriquecendo a formação artística dos participantes e contribuindo para a promoção da arte contemporânea, do pensamento crítico e da diversidade de expressões.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Georgina de. **O desenho como base no ensino das artes plásticas**. Tese (Livre Docência) - Escola Nacional de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1942.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org). **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 5.ed., São Paulo: Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

Derdyk, Edith. **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

DENZI, Norman. K; LINCOLN, Yvonna. S.; et al. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

PIAZZA, Mauri José. **O Anatomista Leonardo Da Vinci**. Editorial FEMINA | Março/Abril, vol. 40, nº 2, 2012.

RIZO, Sérgio. **Modelo vivo e arte Tradições na modernidade**. Revista Estética e Semiótica- Vol. 7, nº , 2017.

SILVA, Luana Manhães de . **O desenho de modelo vivo na academia imperial de belas artes e sua relação formal com as cópias de estampas didáticas e de estatuária clássica**. 2017.

UMAYIN. R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VIGOTSKY, L. **Psicologia da Arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## Apêndice I

***Guia de Apoio para Sessões de Modelo Vivo RISCO! Experimental  
elaborado pela autora deste Trabalho de Conclusão de Curso***



## **Introdução**

Seja bem-vindo ao guia de apoio preparado pelo RISCO! Experimental para auxiliar você na organização e condução de sessões de modelo vivo. Aqui, você encontrará dicas, sugestões e inspirações que irão ajudá-lo a planejar suas sessões de forma eficaz e envolvente. No RISCO!, entendemos que o modelo é o protagonista da sessão, e é a sua presença e atuação que dão vida e ritmo aos nossos encontros. Portanto, é essencial alinhar algumas ideias antes de cada sessão, garantindo uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

## **O Modelo como Condutor Principal**

O RISCO! acredita que o modelo não é apenas o sujeito das poses, mas também o condutor principal da sessão. Não há um professor mediando ou guiando os estudos. A ambientação, o ritmo e a narrativa são moldados pela presença do modelo e sua atuação. Portanto, é crucial pensar sobre algumas questões antes de cada sessão para criar uma experiência única e cativante.



### Pontos a Considerar

- **Motivação e Intenção:** Reflita sobre o que o trouxe à sessão de modelo vivo. Por que você está posando? É a curiosidade de ser desenhado ou algo mais profundo? Essa reflexão pode orientar suas escolhas e expressões durante a sessão.
- **Autoimagem e Representação:** Como você se vê? Que elementos o representam? Sua pose pode ser considerada um ato performático? Pense sobre a imagem que deseja transmitir e a atmosfera que pretende criar.
- **Ambientação e Elementos Adicionais:** O RISCO! frequentemente utiliza elementos como músicas, tecidos, plantas, acessórios e cenários para enriquecer as sessões. Esses elementos podem adicionar camadas de significado à sua pose e influenciar a experiência dos artistas. Considere como esses elementos podem complementar sua atuação.

## Dicas Valiosas

- **Simplicidade para Iniciantes:** Se você é um modelo iniciante, lembre-se de que poses simples frequentemente transmitem expressões corporais únicas de forma mais eficaz. Poses como estar sentado ou deitado naturalmente podem ser tão ricas quanto poses mais complexas.
- **Variação de Poses:** Aposte em poses base e explore diferentes ângulos, elementos ou membros para criar variações. Isso proporciona fluidez aos movimentos e permite que você crie sequências interessantes.
- **Concentração e Presença:** Durante as poses, concentre-se em pontos confortáveis e mantenha sua atenção neles. A atenção à respiração é uma prática eficaz para manter a presença. Escolha cuidadosamente a trilha sonora, pois a imersão na música pode facilitar o processo.
- **Consciência Corporal e Facial:** Ao posar, lembre-se de que sua cabeça faz parte do conjunto. Evite desassociar a cabeça do corpo, pois isso pode prejudicar o registro de sua expressão facial.



### **Tempo e Poses**

- A sessão tem duração de 1 hora.
- A divisão do tempo é gradual, começando com poses rápidas de 2 minutos para soltar o traço dos artistas.
- Em seguida, poses de 5 minutos, que podem ser mais dinâmicas ou confortáveis.
- Finalizando com sets de 10 a 20 minutos de poses mais estáticas e naturais.
- Lembre-se de que o relaxamento é essencial para a boa execução, especialmente nas poses mais longas.

### **Exemplos de Divisão Pose/Tempo**

- 5 poses de 2 minutos
- 2 poses de 5 minutos
- 2 poses de 10 minutos

- 1 pose de 20 minutos

### **Inspiração para Poses**

- Pose Rápida (2-5 minutos): Demanda esforço e movimento constante.
- Pose Intermediária (5-10 minutos): Permite mais descanso e maior permanência.
- Pose Fácil/Simples: Poses confortáveis para passar mais tempo ou para momentos de descanso.

### **Conclusão**

Este guia de apoio foi preparado para ajudá-lo a tornar suas sessões de modelo vivo no RISCO! Experimental mais significativas e envolventes. Lembre-se de que o modelo é o coração da sessão, e suas escolhas e atuação contribuem para criar uma experiência única tanto para você quanto para os artistas. Ao seguir essas dicas e sugestões, você estará pronto para desempenhar um papel fundamental na criação.